

EDITORIAL

Dejalma Cremonese¹
Rosana Soares Campos²
Cesar Marcello Baquero Jacome³

A presente edição da Revista Século XXI, que corresponde ao segundo número de seu quinto volume, é aberta pelo artigo do professor Godofredo Vidal de la Rosa sob o título “*Los nudos gorgianos de las democracias latinoamericanas*”. A pesquisa explora a tensão entre os imperativos de igualdade política democrática e as tendências seculares à desigualdade social na América latina. O artigo parte da premissa que basicamente o padrão em questão é de âmbito global e representa um sério desafio para a teoria política e para a política real. Por fim, o pesquisador discute os mecanismos que convertem a desigualdade social em desigualdade política e as ações que acabam prejudicando a formação de políticas intratáveis na esfera da polis democrática.

O professor Cesar Marcello Baquero Jacome dá continuidade ao debate sobre os desafios da democracia latinoamericana apresentando o artigo intitulado “*Los retos de la democracia en América Latina e como superarlos*”. Baquero parte do princípio que um dos paradoxos das sociedades contemporâneas na América Latina é a assimetria entre um desenvolvimento e modernização econômica crescente. Para ele, temos uma estagnação e queda da qualidade democrática entendida em termos substantivos ao considerar as condições materias dos cidadãos. O objetivo do artigo de Baquero é

¹ Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil; E-mail: dere-moispa@yahoo.com.br

² Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil; E-mail: rosanascampos@yahoo.com.br

³ Doutor em Ciência Política pela Florida State University, pós-doutorado no Instituto Gino Germani da Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina; pós-doutorado na Universidade de Sussex, Inglaterra e Pesquisador visitante associado do Latin American Center (LAC), Oxford University, Oxford, Inglaterra; Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil; E-mail: marcelo.baquero@ufrgs.br

compreender as razões para este dilema. Para isso parte da análise da democracia no continente superando as concepções minimalistas e incorporando a dimensão social. Baquero apresenta três conceitos que permitem pensar as possibilidades de criar mecanismos que estimulem e motivem os cidadãos a participar mais ativamente da arena política, são eles: o desenvolvimento sustentável; o capital social e o empoderamento. Baquero por meio de uma investigação quali-quantitativa investiga três cidades latinoamericanas: Montevidéu – Uruguai, Porto Alegre – Brasil e Santiago – Chile. Os resultados são promissores ao indicar uma boa predisposição dos entrevistados para se envolver em assuntos políticos, tanto de natureza convencional quanto comunitária.

O terceiro artigo deste Dossiê é de autoria da professora Maria Salete Souza de Amorin e tem como título “*Democracia, desigualdade e corrupção: uma análise da qualidade democrática na América Latina*”. A autora inicia seu trabalho afirmando que o debate sobre a qualidade da democracia se ampliou nos últimos anos, da mesma forma que a maioria dos países do mundo adotaram o regime democrático. Mais especificamente, Amorin afirma que a América latina têm enfrentado como um todo, problemas de ordem social, político e econômico nas suas recentes experiências democráticas. A partir de uma análise descritiva de dados, a autora analisou os indicadores de qualidade da democracia, bem como os indicadores socioeconômicos e a percepção da corrupção nos países que integram o Mercosul, co-relacionando a realidade da democracia latinoamericana com a literatura corrente. Como conclusão, Amorim observa que as democracias dos países estudados se caracterizam como híbridas com altos índices de desigualdades e corrupção política.

Mais a frente, o quarto artigo é de autoria de Mario Luis Grangeia e Matias López sob o título “*Cultura Política e Estado na América Latina e Filipinas*”. Os autores partem do princípio de que o modelo político latinoamericano, e brasileiro em particular, advém da tradição ibérica. No entanto, para os autores, as Filipinas, ex-colônia espanhola, a cultura e a política se aproximam das experiências de países da América Latina. O que ambos tem em co-

mum: desigualdade social e política, patrimonialismo, clientelismo e a insatisfação popular com as elites políticas, além de altos índices de violência urbana. A diferença básica apresentada pelos autores entre as Filipinas e os países latinoamericanos diz respeito à questão do Estado. Enquanto que os países da América Latina sofrem com o corporativismo e o excessivo estatismo, nas Filipinas o que se percebe é a atrofia e a incapacidade estatal. Como dizem os autores: “haveria Estado demais nas ex-colônias nas Américas e Estado de menos na ex-colônia asiática”. Para demonstrar aproximações e contrastes entre o Brasil e as Filipinas, os autores utilizaram dados de quantitativos em suas pesquisas com o objetivo de explorar o contraste entre o desenvolvimento histórico das Filipinas e do Brasil.

O quinto artigo do Dossiê tem como autora a professora Rosana Soares Campos *et al.* e leva o título de “*Performance da democracia na América Latina: o peso da dimensão social*”. Os autores procuram analisar a democracia na América Latina sob a perspectiva da dimensão social, a partir dos dados o IDD-LAT, no que diz respeito a dois aspectos: performance dos países e o comportamento de seus indicadores. O estudo evidencia que a dimensão social da democracia é compreendida através do desempenho de quatro indicadores: saúde, educação, desemprego e pobreza - que revelou importantes considerações para o desenvolvimento democrático: 1) a necessidade de se promover igualdade de condições através do emprego, da renda e do acesso à educação e à saúde; 2) países que oferecem à sua população um conjunto de políticas de bem-estar são mais desenvolvidos democraticamente e 3) a dimensão social evidenciou que melhorar indicadores isoladamente não é suficiente para o desempenho democrático, quando, logicamente, se pensa a democracia enquanto um modo de viver em sociedade a partir de dimensões política, social, cultural e econômica.

Logo a seguir o Dossiê apresenta os três artigos finais que tratam de temas mais localizados ao estudar experiências democráticas em determinados países. É o caso do sexto artigo de autoria de Javier Duque Daza que discute o tema da democracia na Colômbia. O título do artigo é “*Colômbia: democracia de baja calidad e inequidades*

sociales”. O autor analisa a relação entre a qualidade da democracia e a desigualdade social na Colômbia. Argumenta que este país tem uma democracia de baixa qualidade que se expressa nas dimensões procedimentais e também na democracia substantiva. Diz o autor que a Colômbia é uma das democracias de mais baixa qualidade da América Latina com alta desigualdade, além de ser um dos países de pior condições de vida entre os seus cidadãos. Os políticos pouco representam os interesses da maioria, sendo que há pouca vantagem viver em um regime democrático.

O sétimo artigo de autoria de Mila Ivanovic e Enrique Rey Torres discute a Cultura política e os atores emergentes na Venezuela. O título do artigo é: “*Cultura Política participativa y actores emergentes: aproximaciones desde la experiencia venezolana (1994-2014)*”. A autora argumenta no artigo que durante os últimos anos, o campo político da Venezuela experimentou a emergência de novos atores sociais que vieram para disputar e gerar tensões no âmbito da participação popular. Estes diferentes processos de participação tem gerado múltiplas interpretações que, por um lado, tendem a romantizar os atores que se mobilizam nos territórios populares, e, por outro, deslegitimar suas práticas e importância política. A autora procura traçar neste artigo as tensões existentes no processo político da participação na Venezuela. A pesquisa foi baseada em vários setores de Caracas, procura-se mostrar sob que formas os “Consejos Comunales” e posteriormente as “Comunas” tem construído uma série de atores inesperados e às vezes “indesejáveis” (“Colectivos”, jovens sem afiliação política e sindicatos da construção) que são produtores de estresse e passam pelas práticas sociais implantadas na participação. Neste contexto, a autora procura responder algumas questões sobre a natureza e a potencialidade da “Comuna”. Principalmente, para analisar o tipo de ruptura e/ou reprodução é gerado nas práticas desses atores.

O oitavo e último artigo do Dossiê tem a autoria de Flávio Alfredo Gaitan e trata das políticas sociais, democracia e do modelo de desenvolvimento na Argentina. Sob o título: “*Políticas sociales, democracia y modelo de desarrollo en Argentina: ¿un nuevo régimen*

de bienestar?” Gaitán parte do princípio de que a Argentina, a partir de 1983, reconquistou o regime democrático logo após uma severa crise econômica. Logo após o país passou por uma experiência neoliberal no fim dos anos 80, eclodindo com a crise de governabilidade em 2001. Para o autor, nos últimos 10 anos, a Argentina tem passado por um processo de reconversão produtiva a partir de uma recuperação advinda de uma maior intervenção do Estado. Este modelo de estado mais interventor tem proporcionado maior políticas públicas aos cidadãos em diferentes campos. Neste intuito o artigo de Gaitán se propõe a analisar o sistema de proteção social implementado nos últimos anos na Argentina enfatizando não apenas em suas principais características e eficiência de suas ações, mas também em potenciais complementaridades com o sistema produtivo.

Nós, editores, agradecemos a todos os pesquisadores participantes desse Dossiê pelas valiosas contribuições teóricas e experienciais e, convidamos a todos que se interessam pela temática da democracia na América Latina a fazer a leitura dos artigos que seguem.

Os organizadores.